EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES: OFICINA SOBRE MANOBRA DE DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS E PREVENÇÃO DE ENGASGOS EM CRIANÇAS DE ATÉ UM ANO NA USF JARDIM BOTAFOGO

Autor(res)

Francoise Carmignan
Adrielly Gomes Vieira Mendonça
Vitória Rahal Basílio
Karyse Albino Nóbrega
Gabriela Dos Santos Fialho
Maria Eduarda Rossi Santos
Goon Yuan Yee
João Pedro Trennepohl Souza

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em lactentes é uma das emergências pediátricas mais graves, capaz de causar óbito ou sequelas em poucos minutos. É um evento frequente e evitável, responsável por milhares de mortes no mundo (Wang et al., 2023). No Brasil, ocorrem cerca de 15 óbitos diários por engasgo, principalmente no ambiente doméstico, sendo o desconhecimento das manobras corretas o principal fator agravante (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2023; Amaral et al., 2023). A relevância do tema motivou políticas como a Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) e o PL nº 98/2025, que reforçam a importância da educação em primeiros socorros. Em Mato Grosso do Sul, mais de 15 mil ocorrências foram registradas em 2024 (Paraná, 2024), além de casos fatais de grande impacto local (Campo Grande News, 2025). A falta de orientação no pré-natal e na puericultura constitui falha da atenção básica (Gomes e Rodrigues, 2022).

Neste cenário, a USF Jardim Botafogo, com 90 gestantes cadastradas (eSUS, 2025) e marcada por vulnerabilidade social, foi escolhida para uma intervenção educativa. O projeto, vinculado ao PINESC III, realizou uma oficina teórico-prática sobre prevenção e desengasgo em crianças menores de um ano. Assim, buscou-se responder: a oficina foi capaz de sensibilizar e preparar as famílias para atuar corretamente em situações de engasgo?

Objetivo

Geral: Contribuir a comunidade por meio de ações educativas para o puerpério, pré-natal e adolescentes
Específicos: Sensibilizar gestantes e suas redes de apoio quanto à importância da habilidade prática em situações de emergência por engasgo; Demonstrar, de forma prática, as técnicas de desengasgo em crianças de até 1 ano.

Material e Métodos

O projeto configurou-se como um estudo descritivo e ação extensionista voltada à educação em saúde sobre prevenção e manejo do engasgo em recém-nascidos e lactentes de até um ano. Realizado no período vespertino na USF Jardim Botafogo, direcionou-se a cerca de dez gestantes e suas redes de apoio, dado o papel central desses cuidadores na segurança da criança. A intervenção ocorreu por meio de uma oficina teórico-prática, com objetivo de capacitar a comunidade para reconhecer sinais de engasgo e aplicar as manobras corretas. A mobilização incluiu um vídeo-convite, divulgação pelos agentes comunitários e instalação de um totem informativo.

A oficina foi organizada em cinco etapas: apresentação de vídeo ilustrativo e sondagem de conhecimentos prévios; explicação teórica sobre causas, sinais, prevenção e distinção entre engasgo parcial e total, seguida de demonstração prática da manobra com bonecos; prática supervisionada pelos participantes; roda de conversa para revisão e dúvidas; e avaliação qualitativa com entrega de folder educativo, certificado simbólico e QR Code com material do Ministério da Saúde. Foram utilizados bonecos de simulação, slides, datashow, panfletos, certificado, além de materiais logísticos como fita adesiva, extensão, papel e caneta.

Resultados e Discussão

A ação extensionista na USF Jardim Botafogo contou com 18 participantes, incluindo gestantes, familiares, cuidadores e profissionais de saúde, formando um ambiente colaborativo para troca de saberes sobre o manejo do engasgo em lactentes. Houve grande engajamento, especialmente na prática da manobra de desobstrução em bonecos, supervisionada pelos acadêmicos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades essenciais, conforme evidenciado por estudos sobre capacitação comunitária (Monteiro et al., 2024). A dinâmica inicial, com vídeo e debate, permitiu identificar conhecimentos prévios, enquanto a explicação teórica abordou sinais, riscos e a sequência correta da manobra, auxiliada por recursos audiovisuais.

Na roda de conversa final, surgiram relatos e dúvidas que reforçaram a relevância da oficina. A avaliação qualitativa apontou alta satisfação, destacando clareza, interatividade e aplicabilidade prática. Os materiais distribuídos, folders ilustrados e o “Certificado de Coragem” com QR Code para vídeo explicativo, foram valorizados como apoio ao aprendizado contínuo. A docente preceptora ressaltou a boa organização, a didática dos acadêmicos e o impacto comunitário, destacando a integração ensino-serviço. A participação ativa das redes de apoio compensou a adesão parcial das gestantes e ampliou o alcance da ação. Em síntese, a oficina fortaleceu o preparo comunitário para emergências respiratórias e consolidou a Atenção Primária como espaço central de promoção da saúde.

Conclusão

A realização dessa ação reiterou a importância de promover atividades educativas de forma contínua, considerando que a manobra de desengasgo é passível de atualizações oficiais. Nesse sentido, o contato direto com a comunidade propiciou a demonstração da atual conduta diante de um engasgo de lactentes até um ano de vida, o que promoveu a educação em saúde quanto às capacitações teórica e prática, reforçando o papel da Atenção Primária como espaço de formação e cuidado. Além disso, fortaleceu o vínculo entre os usuários e a equipe da USF, aproximando o ensino acadêmico da realidade social. Por fim, o projeto contribuiu para a valorização da vida ao atuar na prevenção de acidentes evitáveis.

Referências

AMARAL, M. S. et al. Inspire: Primeiros Socorros diante de situações de obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças - relato de experiência e análise da efetividade da intervenção. Revista Conexão UEPG, v. 19, p. 1–15, 2023.

BRASIL. Lei no 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados. Diário Oficial da União, Brasília, 5 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 5 set.2025.

CAMPO GRANDE NEWS. Bebê morre engasgado no Bairro José Tavares do Couto. Campo Grande News, 26 ago. 2025. Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/bebe-morre-engasgado-no-bairro-jose-tavares-do-couto. Acesso em: 24 set. 2025.

GOMES, G. et,al. Manobra de Heimlich: situações de pais que se deparam com a falta de conhecimento e orientação no pré-natal. Revista de Enfermagem, v. 26, p. 1-8, 2022.

MONTEIRO, T. C. et al. Educação em saúde sobre a manobra de Heimlich em bebês na atenção primária: relato de experiência. Extensio:Revista Eletrônica de Extensão, v. 21, n. 48, p. 79–89, 26 jul. 2024.